

Ofício nº 16664/GM-MD

Brasília, 25 de junho de 2019.

A Sua Excelência a Senhora
Deputada **SORAYA SANTOS**
Primeira-Secretária da Câmara dos Deputados
Câmara dos Deputados
70160-900 – Brasília/DF

Assunto: **Requerimento de Informação nº 589/2019.**

Senhora Primeira-Secretária,

1. Refiro-me ao Ofício 1^aSec/RI/E/nº 524/19, de 30 de maio de 2019, que trata do Requerimento de Informação nº 589/2019, por meio do qual a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional solicita ao Ministro de Estado da Defesa informações sobre exercícios com aviões e helicópteros na região de Taunay/Ipegue - Aquidauana, Mato Grosso do Sul, entre 7 e 11 de maio de 2019.

2. A respeito do assunto, cumpre-me informar a nobre Deputada, a resposta que segue:

Pergunta 1. *Estavam programados exercícios e manobras militares na região de Taunay/Ipegue - Aquidauana em Mato Grosso do Sul entre os dias 7 e 11 de maio de 2019?*

Resposta:

Sim. No período citado estava ocorrendo a segunda edição do Exercício Operacional TAPIO, atividade de adestramento já realizada no ano de 2018, também a partir da Ala 5 (Campo Grande - MS); a edição de 2019 foi iniciada no dia 23 de abril e foi encerrada em 18 de maio.

Pergunta 2. *Em caso afirmativo, por quem e quando tais exercícios foram solicitados? Por quem e quando foram autorizados?*

Resposta:

A Força Aérea Brasileira (FAB) realiza, todos os anos, Exercícios Operacionais, que são planejados e conduzidos pelo Comando de Preparo (COMPREP), órgão de Direção Setorial do Comando da Aeronáutica responsável pelo adestramento operacional da FAB, ao qual as Alas, as Unidades Aéreas e as Unidades de Infantaria da Aeronáutica estão subordinadas. O COMPREP planeja os exercícios no ano anterior à respectiva execução, e as

PRIMEIRA-SECRETARIA	
Documento recebido nesta Secretaria sem a indicação ou aparência de tratar-se de conteúdo de caráter sigiloso, nos termos do Decreto nº 7.845, de 14/11/2012, do Poder Executivo.	
Em <u>26 / 06 / 19</u> às <u>10 h 39</u>	
<u>Matéria</u>	<u>702186</u>
<u>Servidor</u>	<u>Ponto</u>
<u>FREDERICO</u>	<u>Portador</u>

(Ministério da Defesa - Continuação do Of. nº 16664/GM-MD, de 25/06/2019 – Fls 2/3)

Organizações Militares subordinadas executam essas atividades de adestramento operacional, sob a supervisão do COMPREP.

Pergunta 3. Por que a população local e os participantes da 13ª Grande Assembleia Terena não foram informados sobre os referidos exercícios e manobras?

Resposta:

A Ala 5 recebeu, em suas dependências, integrantes da imprensa local e matérias acerca do exercício foram divulgadas na mídia televisiva. O sítio da Força Aérea Brasileira (www.fab.mil.br) publicou, no dia 30 de abril de 2019, a seguinte notícia: "FAB realiza Exercício Operacional Tápio na Ala 5 em Campo Grande (MS) - atividade que visa adestrar os Esquadrões Aéreos e Unidades de Infantaria". Além dos meios já citados, diversos canais de comunicação, tanto da imprensa especializada em aviação como da imprensa em geral, abordaram a realização do exercício. Esse fato pode ser constatado em uma busca rápida através dos navegadores de internet com as palavras "Exercício Tápio 2019 Campo Grande".

Pergunta 4. Quantas e quais aeronaves foram utilizadas e qual o efetivo mobilizado em tais exercícios? Quanto foi gasto com os referidos exercícios e manobras?

Resposta:

Além do efetivo existente na Ala 5, em Campo Grande-MS, foram deslocados cerca de 600 militares da Força Aérea para serem adestrados no Exercício Operacional TAPI. Ao todo, foram empregadas cerca de 50 aeronaves da FAB e uma aeronave da Marinha do Brasil, além de meios operacionais terrestres do Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento e da Brigada de Defesa Antiaérea. As aeronaves A-29, A-1M, C-130, C-105, C-95, H-36, AH-2, H-60, UH-15, SC-105, E-99, R-99, R-35, C-767 e C-99 cumpriram quase 700 missões durante o período do exercício. Foram aplicados recursos financeiros de diversas naturezas de despesas, todos antecipadamente planejados e dentro da disponibilidade orçamentária para a realização do exercício, na monta de R\$ 700.524,44.

Pergunta 5. Qual o propósito dos exercícios e quais protocolos os regularam?

Resposta:

O objetivo dos Exercícios Operacionais é promover o desenvolvimento de competências específicas, dentro de um cenário simulado, para que os combatentes possam desempenhar as Ações de Força Aérea de forma segura e efetiva. No Exercício TAPI, o treinamento foi proporcionado a pilotos, tripulantes, homens de resgate e paraquedistas dos Esquadrões Aéreos e das Unidades de Infantaria da Força Aérea Brasileira. As Ações de Força Aérea treinadas no decorrer do Exercício constam do documento DCA 1-1 - Doutrina Básica da FAB. Trata-se de uma Diretriz do Comando da Aeronáutica, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 121, de 26 de junho de 2012, que tem a finalidade de fixar princípios e conceitos que orientam o preparo e o emprego da Força Aérea Brasileira. Este documento está alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa (END), que por sua vez estabelece as diretrizes para a adequada preparação e capacitação das Forças Armadas, de modo a garantir a defesa do País tanto em tempo de paz, quanto de em situações de crise.



Pergunta 6. Por que foram disparados sinalizadores? Qual foi a altura de voo das aeronaves e qual a razão de voos tão próximos do solo?

(Ministério da Defesa - Continuação do Of. nº 16664/GM-MD, de 25/06/2019 – Fls 3/3)

Resposta:

Os sinalizadores mencionados são denominados *flares* e sua aplicação operacional é a de despistar mísseis guiados por calor, aumentando as possibilidades de sobrevivência das aeronaves. O cenário simulado no Exercício TAPIO abrangia esse tipo de ameaças e exigia o treinamento de emprego dos *flares* para autodefesa das aeronaves. O acionamento dos *flares* foi realizado dentro de uma área pré-definida, acima de 1.000 pés (330 metros) de altura em relação ao terreno, o que garantiu segurança tanto do meio ambiente como da população local. No Exercício TAPIO, todas as aeronaves voaram dentro dos limites seguros de altura mínima sobre o terreno, cumprindo os padrões de desempenho estabelecidos pelo Comando de Preparo, conforme as Ações de Força Aérea que foram realizadas. Ademais, todas as rotas foram pré-voadas, por questões de segurança, de forma que as alturas mínimas não colocassem em risco a população e as instalações.

3. Coloco-me à disposição para os esclarecimentos adicionais que Vossa Excelência reputar necessários.

Atenciosamente,


FERNANDO AZEVEDO E SILVA
Ministro de Estado da Defesa